**ARGUMENTOS DE UMA ABORTISTA: NADA DE NOVO NO FRONT.**

Esta semana li em um jornal, uma coluna que falava sobre o aborto e porque ele deveria ser legalizado. A colunista se preza ao decorrer de todo o texto a descrever todos os argumentos sobre o aborto que estou cansado de ouvir. O velho Mimi abortista impera na coluna, a frieza quanta a vida humana e descrita de uma forma tão sutil que hipnotizaria as mulheres menos ingênuas.

Logo no começo ela faz uma relação entre índices econômicos altos e leis flexíveis quanto a esse tipo de pratica criminosas que as feministas embelezam chamando de “direitos reprodutivos” Mas o que ela não sabe que esse aumento econômico se deve em parte porque que existem empresas que lucram muito com o aborto institucionalizado. Países como Estados Unidos, por exemplo, onde o aborto é feito com até sete meses de vida, Pedaços de bebes arrancados dos ventres de suas mães são vendidos para universidades para serem usados como objeto de estudo. Entretanto, a vida que esta sendo gerada não é a única que sofre, as mães que tem os vinculo com o filhos sendo destruídas pelas mais bestiais formas de assassinato sofrem com infertilidade, depressão e outros inúmeros efeitos colaterais; ou será mesmo que elas acreditam que uma mulher vai ficar sem nenhuma sequela depois de exterminar uma vida dentro de si.

Um dos inúmeros argumentos falaciosos dela é denotar com muita frieza que a vida dela é mais importantes que a do bebe, que a vontade dela pode imperar sobre a vida do embrião, o mais engraçado é ela fazer uma comparação entre uma mulher gravida pobre que engravida e uma mulher rica. Ela diz que a mulher pobre engravida porque é ignorante e a mulher rica e bem informada acaba engravidando sem querer, será que ela fez sexo sem querer também ou todas as mulheres pobres não sabem que sexo gera gravidez.

Outro passagem que destaquei foi essa:

“como tens coragem de defender o assassinato de uma criança? Não é uma criança e não um assassinato, trata-se de interromper a formação de uma embrião bem no inicio da gestação.

Esse eufemismo para diminuir a vida a um simples furúnculo e tratar o desenvolvimento do embrião a um simples acontecimento casual que pode ser interrompido, e um modo que as abortistas usam para convencer os outros e a si mesma que não estão tirando uma vida e assim a tratando como se fosse nada, seria o mesmo que alguém matar outra pessoas com a desculpa de que não esta assassinando, está apenas interrompendo a sua morte já que quando ficar velho, vai morrer de qualquer jeito . Na real, elas tratam a primazia da origem humana como se não fosse nada porque a vida nesses estagio não é capaz de falar, ouvir e pensar, e ao abortar, seja usando uma solução salina que queima o bebe ou usando uma pinça para arrancar sua cabeça, ela não vai ouvir nenhum grito. Entretanto, as mulheres que muitas vezes compram essa ideologia feministas, sofrem e muitas delas dizem que se fosse escolher em ter abortado ou ter tido o filho, elas escolheriam ter o filho.

Colocado com o ultimo relato, ela descreve que abortar, além de não ser um assassinato, pode ser usado a fim de respeitar os motivos daquela que chegou antes, ou seja, a gestante segundo ela, tem o direito de decidir sobre a vida é a morte de alguém, se é que existe motivos para tirar a vida de um ser vivo apenas para a mulher se sentir livre.

“ quem usa palavras apelativas ajuda a manter o pais entre os mais atrasados do mundo”

Os Estados Unidos da América já era desenvolvido quando o aborto era ilegal, mas não foi em prol do avanço do país que o aborto foi legalizado. Mas em decorrência de uma farsa orquestrada por femininas ativistas que convenceram uma mulher gravida a ir à justiça e pedir o aborto dizendo que foi estuprada. Em decorrência desse caso o aborto passou a ser legalizado no país. Essa mulher hoje em dia confessou que não havia sido estuprada e que foi convencido a mentir para conseguir o que lhe foi instruída. Hoje os Estados unidos têm números relacionados a abortos incomensuráveis, estudiosos comparam com números de guerra. Ainda que os governantes se deem conta do descalabro monumental da enorme quantidade de bebes que poderiam se tornar seres humanos viáveis, mas que são jogados no lixo ou na privada, mudar algo que já se tornou corriqueiro, é bastante improvável, para não impossível. A empresa paternidade planejada, lucra milhões por ano em decorrência de abortos, pagam impostos para o governo e pode ter certeza que mesmo com clinicas bem equipadas, as chances da mulher morrer não diminuem. Existem relatos em clinicas de aborto LEGAIS nos estados unidos onde funcionários não dão conta de quantos procedimentos abortivos são feitos e muitas vezes usam os mesmos equipamentos cirúrgicos em vários pacientes sem higieniza-los. O Brasil tem muitos problemas, mas não acreditem que o fato do aborto ser legalizado para mudar nosso fator econômico, acreditar nisso e ser bastante ingênuo, e outra, nem os governantes favoráveis aborto, nem clinicas da paternidade planejada se importam com a saúde da mulher, eles só querem saber do dinheiro [sugiro que assistam ao documentário “ Blood Money” que relata como é sanguinário o comercio do aborto nos Estados unidos, tem completo no youtube]

Por ultimo, para evidenciar a frieza de uma abortista, a colunista em questão, escreve que o aborto interrompe a formação de uma amor, ela até admite que é algo ruim, porem a vida é dura. Consequentemente, ela deixa bem claro que não tem como matar algo que nunca nasceu, diz que ninguém vai senti falta do que nunca existiu.

. Em todos relatos de abortistas, eu sempre fico surpreso com o nível de posicionamento que elas tem ao rebaixar a vida, desde de comparar o aborto como arrançar um dente podre á uma bolha de sangue. Elas dizem que lutam pela saúde da mulher, mas o que elas têm a dizer sobre Gianna Jessen, que sobreviveu quando sua mãe tentou mata-la quando ela ainda estava no ventre, numa época onde o aborto era legalizado a qualquer idade, o método que foi usado para “interromper’’ o nascimento de Jessen consistia em aplicar um solução salina dentro do útero, o bebe ingere essa solução e queima por fora e por dentro. Por um milagre, ela sobreviveu, nasceu com um problema na perna, mas pela ação corrosiva da solução, ela teve sorte de não ter nascido cega e com queimadura pelo corpo inteiro. Jenssen estava numa fase de desenvolvimento em que seu sexo já estava definido, e era do sexo feminino. Em uma palestra que deu, ela indagou: -onde estava as feministas que se dizem lutar pela saúde da mulher, quando uma aborteiro tentava me matar.

 Concluo essa coluna, respondendo a ultima indagação; abortistas são incoerências ambulantes, militam a favor do aborto dos outros, mas elas próprias dizem que não fariam por medo, são hipócritas ao extremo e são ignorantes quando lhes convém, de fato, boa parte delas não sabe como é feito um aborto. Algumas são ingênuas ao acreditarem que o sistema público de saúde, que mal cuida do cidadão comum, vai corroborar com o infanticídio. E quanto aos números absurdos de um milhão de mulheres que morrem ao fazerem abortos em clinicas clandestinas, pura balela, se a clinica é clandestina, como conseguiram esses dados.

Por ultimo mas não mesmo importante, tem aquele velho argumento, que também foi usado na coluna que me deu a ideia de escrever esse artigo, de que não adianta proibir, as mulheres vão abortar de qualquer maneira, então por isso, segundo ela, que o aborto seja legalizado. Eu posso esse mesmo argumento para legalizar a maconha, o assassinato e o assalto, afinal de contas, mesmo proibido, as pessoas ainda continuam fumando, matando e roubando. Existe um complô da grande indústria do aborto que gera esse numero inflados e gera paradoxos que confundem a mente das pessoas, as grandes mentes usam essa feminista histéricas que saem de teta de fora e usam qualquer tragédia para protestar em favor do aborto institucionalizado. Todas essas feminista seguem pensadoras como Valeria Solanos e Margareth Sanger, escritoras cujos livros nenhuma feminista chegou a ler; mesmo com histeria coletiva de mulheres que brigam por respeito de teta de fora e querendo que se legalize que um açougueiro estripe uma mulher de fora pra dentro; mesmo que seja irracional ,isso sempre aconteceu, sempre existiram pessoas que defenderão o indefensável , pedirão respeito desrespeitando enquanto vomitam argumentos que forma descontruídos a décadas; pessoas descerebradas como as abortista que escrevem colunas cheias de falácias sempre existiram, e sempre haverá mentes fracas que irá segui-la e irá reproduzir como um papagaio tudo que ouviu, são os idiotas uteis , e como diria uma grande pensador:

“ENQUANTO HOUVER CARROÇA, HAVERÁ BURRO PRA PUXAR””

 **Paulo Henrique Alves fialho**

 **Escritor autônomo**